Infarto Agudo do Miocárdio: Aspectos Clínicos, Fatores de Risco e Contribuições de Pesquisadores Brasileiros

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Axell Donelli Leopoldino Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma condição grave causada pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo coronariano, levando à isquemia e morte de células miocárdicas. Representa uma das principais causas de mortalidade no Brasil e globalmente, sendo responsável por altos custos sociais e hospitalares. Fatores de risco como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, tabagismo e sedentarismo contribuem significativamente para sua ocorrência. A detecção precoce desses fatores, aliada ao diagnóstico rápido e à intervenção terapêutica adequada, é essencial para a redução da mortalidade e das complicações associadas ao IAM.

Objetivo

Investigar os principais fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio (IAM), com ênfase na hipertensão arterial, além de destacar as contribuições de pesquisadores brasileiros como J. Barreto, J.C.Q. Silva, A.C. Sposito, T.E.A. Botrel, R.D. Costa e M.D. Costa para a compreensão e abordagem clínica do IAM.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, por meio de levantamento de artigos disponíveis em bases como SciELO, PubMed, BVS e Google Scholar. Foram selecionadas publicações relevantes entre 1999 e 2024, com ênfase em estudos desenvolvidos por autores brasileiros e/ou voltados ao contexto clínico nacional. Os critérios de inclusão envolveram estudos com foco em fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prognóstico do IAM. Os dados foram organizados qualitativamente para análise.

Resultados e Discussão

O infarto agudo do miocárdio (IAM) permanece como uma das principais causas de mortalidade no Brasil, especialmente em pacientes com fatores de risco como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus e dislipidemias. Estudos de Nicolau et al. (1999) identificaram a HAS em 37% dos casos de IAM, enquanto Gonçalves et al. (2020) reportaram prevalência de até 60%. A.C. Sposito destacou o papel da espessura íntima-média da carótida como preditor precoce de risco cardiovascular em diabéticos. T.E.A. Botrel e J.C.Q. Silva ressaltaram a importância da terapêutica com antiagregantes plaquetários e estatinas no controle pós-infarto. R.D.

Costa e M.D. Costa contribuíram com estudos sobre reabilitação cardiovascular e redução de mortalidade hospitalar. Observa-se que, apesar dos avanços na intervenção coronariana percutânea e no uso de biomarcadores como a troponina, a mortalidade ainda é significativa, principalmente pela demora no atendimento. A literatura aponta que a integração entre prevenção, diagnóstico precoce e reabilitação é essencial para melhorar os desfechos clínicos.

Conclusão

O IAM permanece como um grande desafio de saúde pública no Brasil. A hipertensão arterial, associada a outros fatores como dislipidemia, diabetes e tabagismo, compõe um quadro de alto risco que deve ser reconhecido precocemente. A produção científica nacional tem colaborado significativamente para o entendimento e manejo dessa condição, por meio de estudos que abordam desde a prevenção até o tratamento e reabilitação. O fortalecimento das estratégias de prevenção e o acesso igualitário ao diagnóstico e tratamento são essenciais para a redução da mortalidade por infarto.

Referências

NICOLAU, J. C.; BARACIOLI, L. M.; COSTA, O. M. C.; HERNANDES, M. E. Infarto do miocárdio em hipertensos. Revista Brasileira de Hipertensão, v. 6, n. 1, p. 38-41, 1999.

GONÇALVES, R. A. et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2020. PubMed Central, 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9363085/.

SPOSITO, A. C. et al. A espessura íntima-média da carótida como marcador de risco em diabéticos. Jornal da Unicamp, 2022.

BOTREL, T. E. A.; SILVA, J. C. Q. Efeitos da farmacoterapia no pós-IAM. Revista Brasileira de Cardiologia Clínica, 2021.

COSTA, R. D.; COSTA, M. D. Reabilitação cardiovascular e sobrevida após IAM. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020.

VIEIRA, F. C. et al. Prevalência dos fatores de risco em paciente com infarto agudo do miocárdio: revisão bibliográfica. Revista Científica do Tocantins, v. 2, n. 2, 2022.